

CAIXA FEDERAL

Empregados debatem a necessidade de aperfeiçoamentos no Sipon

O assunto Sipon esteve em debate na reunião do GT paritário, ocorrida na semana passada, em Brasília, quando foram analisados itens horas extras e jornada de trabalho. Hoje, o banco o utiliza para a gestão de horas extras, o que vem culminando em horas negativas.

Foram relatadas situações como a de empregado que não possui saldo de horas extras e tem necessidade de faltar ou ausentar-se por algum período durante a jornada. A Caixa

tem registrado essas horas como negativas, obrigando os bancários a pagá-las por meio de horas extraordinárias.

Há gestores que usam as horas negativas sempre em favor da Caixa, dispensando o empregado em períodos de poucas operações e cobrando compensação em outros momentos de maior movimento. Isso causa prejuízos ao trabalhador.

O assunto voltará a ser abordado nas próximas reuniões do GT Sipon.

PRIVATIZAÇÃO

Em dez anos, a Vale do Rio Doce sonegou R\$ 30,5 bilhões em impostos

Nas últimas décadas, fomos submetidos a uma monumental campanha de propaganda a favor da privatização das empresas e serviços públicos. Essa campanha atingiu seu pico no período entre a metade da década de 1980 até inícios dos anos 2000. A privatização foi-nos vendida como a pomada milagrosa; iria curar até unha encravada.

Nos prometeram preços e tarifas mais baratos, mais empregos e melhores serviços. Como não nos entregaram o prometido, sobrou aos

defensores da privatização a alegação de que as empresas privatizadas estavam aportando mais impostos aos governos.

Porém, depois do que foi divulgado pela Receita Federal, parece que até mesmo este argumento ficou seriamente prejudicado. É que a Vale do Rio Doce, hoje apenas Vale, sonegou uma montanha de recursos, nada menos que **R\$ 30.500.000.000,00** em dez anos, de 2001 a 2011. A Vale foi privatizada - doada, é um termo mais adequado - em maio de 1997.

DE OLHO NA MÍDIA

Sonegação protagonizada pela Vale teve pouca ou nenhuma divulgação

A Secretaria de Imprensa e Divulgação do SEEB-Passo Fundo "pescou" a notícia sobre a monumental sonegação de impostos perpetrada pela Vale ainda no dia 21 de março. No sítio www.cartamaior.com.br, seção Blog das Frases, o jornalista Saul Leblon trouxe a "boa nova".

Pela quantia desproporcional sonogada, mais de R\$ 30 bilhões, era

de esperarmos da mídia hegemônica e de seus (de)formadores de opinião, ampla divulgação do crime e, mais que isso, críticas duríssimas à Vale. Afinal, diariamente, essa mídia e seus comentaristas apresentam-se a nós como defensores intransigentes do patrimônio público e dos interesses da sociedade. Porém, pouco ou nada vimos ou ouvimos sobre tamanha sonegação. Qual o motivo do silêncio?

SINDICATO

Utilização do salão de festas

O Salão de Festas do SEEB Passo Fundo é um patrimônio da categoria bancária. Sendo assim, queremos lembrar todos os bancários da necessidade de utilizá-lo da melhor maneira possível.

Para isso, basta observar aspectos como a conservação do prédio, o respeito à Lei do Silêncio e, principalmente, que o espaço não seja locado em nome dos bancários para a utilização de terceiros.

Sobre esta questão, a Diretoria Colegiada do SEEB aumentará ainda mais a fiscalização, não descartando o cancelamento de reservas feitas para terceiros em nome de bancários, visando garantir a utilização do salão de festas por quem de fato contribuiu para a sua existência: a categoria bancária.

BRADESCO

A presença da insegurança

O Bradesco inaugurou 1.006 agências em 2011, atingindo um total de 4.634 pontos de atendimento. O banco, porém, não instalou portas com detectores de metais em várias unidades, aumentando o risco para trabalhadores e clientes.

Em nossa região, esta vergonhosa situação de descaso pode ser verificada nas agências e PAAs abertos recentemente pelo Bradesco, onde bancários, vigilantes e clientes têm suas vidas expostas a todos os tipos de riscos, diariamente.

O movimento sindical já está tomando providências para a resolução deste problema.

PIADINHA

-Joãozinho, cadê o seu boletim?
-Emprestei, pai!
-Emprestou?! Para quem?
-Para um amigo que queria dar um grande susto no pai dele!